



Balneário Camboriú, 1º de setembro de 2021

## **FUTEBOL SE REVOLTA COM NOVO DECRETO ESTADUAL**

O Decreto 1.449, publicado pelo Governo do Estado prorrogando a proibição de público nas competições esportivas, gerou um clima de revolta junto aos dirigentes do futebol catarinense.

Conscientes da situação criada pela pandemia do Covid-19 e da necessidade de medidas preventivas para a interrupção do seu alastramento, os dirigentes estão estarecidos pela forma como a Secretaria de Estado da Saúde está tratando um dos mais importantes segmentos da economia e do entretenimento catarinense.

O futebol, que oferece a possibilidade da presença gradativa de público em seus jogos praticados em áreas livres, de ampla circulação, com generosas áreas para o espaçamento necessário e seguro entre seus assistentes e sempre disposto a cumprir as regras indispensáveis à defesa da saúde pública, se revolta com a perseguição que lhe está sendo imposta pelas autoridades estaduais.

Mesmo diante dos rígidos protocolos produzidos por suas áreas médicas, algumas com vitoriosos trabalhos em nível nacional, o futebol catarinense está cada dia mais rejeitado pelos órgãos competentes.

Nossos dirigentes sequer conseguem ser recebidos e ouvidos pelas autoridades da área da saúde pública que ousam, descaradamente, abrir as portas para eventos com perigosas e incontroláveis concentrações de público, mesmo em ambientes fechados como parques temáticos, mas se negam a discutir e avaliar as seguras condições sanitárias oferecidas pelo futebol.

Nossos clubes que continuam enfrentando extremas dificuldades financeiras para sustentar suas representações em nível nacional nas séries A, B, C e D do campeonato brasileiro e os que, com igual sacrifício, estão participando das competições estaduais, esgotaram seu nível de paciência. As autoridades estaduais cada dia mais dispostas a imputar ao esporte uma culpa que não lhe pertence, teimam em transformar o futebol no vilão da pandemia.

O futebol, uma prática esportiva absolutamente privada, não pode ser considerado o vilão desse comportamento público.



  
**RUBENS RENATO ANGELOTTI**  
PRESIDENTE FCF